

Avaliação da qualidade da produção científica brasileira: Devemos criar uma política de cotas?

Prezado senhores,

Vários são os artigos que questionam a viabilidade da utilização das atuais regras estabelecidas pelas Capes para avaliação da qualidade da produção científica brasileira. Os contrários baseiam suas críticas num falso argumento de que ao utilizar o parâmetro FI das revistas onde nossas pós-graduações publicam seus trabalhos, estariam a Capes e seus dirigentes inviabilizando a publicação de bons trabalhos nacionais em revistas brasileiras. É nessa linha de pensamento que caminha o editorial do Prof. Dr. Andy Petroianu publicado nesta revista³; destacando não ser este o único editorial publicado em anos recentes em outros periódicos.

Esta é uma visão enviesada de uma realidade muito maior. É como se a ciência brasileira fosse submetida também a uma política de cotas de publicação. Sabemos que muito mais relevante do que revistas de qualidade, o Brasil precisa sim é de ciência de qualidade. Desde que atingido a meta de produzir ciência de ponta, onde publicar passa a ser uma questão secundária. Ao estabelecer critérios de avaliação⁴, a Capes faz sua parte que é normatizar a avaliação das pós-graduações diminuindo o viés político que pode sim, privar bons programas da visibilidade merecida. Com regras claras, todos os programas poderão estruturar-se para alcançar a qualidade e padrão internacional tão desejados por todos nós.

Todo pesquisador, independente das normas de avaliação quer mostrar seu trabalho para um maior número de pares possível. E ele conseguirá isto, somente quando publicar numa revista com ampla penetração no meio acadêmico-científico. O que o FI faz é mostrar quais são os periódicos de alta visibilidade⁵, ou seja, aquele periódico onde uma vez publicado um artigo o mesmo terá maior chance de ser lido.

Na prática também o que aconteceu foi o inverso do propagado pelos opositores da política de avaliação do Capes. Se tomar-mos como base o número de revistas que tiveram seu FI calculado nos últimos anos veremos que houve um grande aumento. Em 2001, apenas 15 revistas brasileiras tiveram seu FI calculado e publicado no Journal Citation Reports (JRC)⁶, sendo que o maior FI foi 1,5. Em 2010, 89 revistas brasileiras tiveram seu FI calculado e publicado no JRC, sendo que atualmente o maior FI é de 2,058. Ou seja o número de periódicos que tiveram seu FI calculado pela JCR aumentou em 5,9 vezes nesta última década. Isto nada mais é do que o reflexo da melhoria da qualidade do que se publica nas revistas brasileiras e vai contra a idéia de fuga de qualidade tão alardeada.

Todo editor sabe quais metas devem ser cumpridas para conseguir a tão desejada indexação em bases de dados nacionais e internacionais como: ISI, SCIELO, SCIRUS, SCOPUS, MEDLINE, EMBASE, quais sejam: publicar os artigos em inglês na versão online, aumentar o nú-

mero de artigos publicados, sobretudo os originais, processo de avaliação e arbitragem pelos pares (*peer review*), em sistema duplo cego, garantindo a qualidade e a imparcialidade na escolha dos trabalhos a serem publicados, que deverá ser feita em um período de tempo aceitável evitando a caducidade do artigo publicado, regularidade de publicação entre outros. Implementar estas políticas, nem sempre é simples, e na maioria das vezes depende da profissionalização da equipe de editoração, aumentando os gastos para a revista e consumindo tempo para a implementação.

PETRÔNIO GENEROSO THOMAZ¹; GIOVANA MURAMOTO²

1. Doutor em ciências pela FMUSP. Medico Segundo Assistente do Serviço de Terapia Intensiva da Santa Casa de São Paulo. Cirurgião cardiovascular; 2. Pediatra Intensivista e Nutróloga do Hospital Infantil Darcy Vargas – São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Petroianu A. Perversidade contra a publicação médica no Brasil. Rev Col Bras Cir. 2011; 38(5): 290-1.
2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatórios de avaliação trienal 2007-2009 [online]. Brasília/DF: CAPES, 2010. [acessado em: 16 mar. 2012]. Disponível em: http://trienal.capes.gov.br/?page_id=1135
3. Garfield E. Citation indexes for science; a new dimension in documentation through association of ideas. Science. 1955;122(3159):108-11
4. Thomaz PG, Assad RS, Moreira LF. Using the impact factor and H index to assess researchers and publications. Arq Bras Cardiol. 2011;96(2):90-3.
5. ISI Web of Knowledge. Journal Citation Reports [online]. [acessado em: 16 mar. 2012]. Disponível em: <http://admin-apps.isiknowledge.com/JCR/JCR>

RESPOSTA À CARTA AO EDITOR

ANDY PETROIANU, TCBC-MG¹

1. Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina, UFMG

Agradeço à Dra. Giovana Muramoto e ao Dr. Petrónio Generoso Thomaz a deferência da Carta ao Editor relativa ao meu editorial intitulado “Perversidade contra a publicação médica no Brasil”. Sou grato também ao Prof. José Eduardo Ferreira Manso, Editor da Revista do CBC, por permitir resposta a esse artigo e pela oportunidade de incluir mais alguns pontos de vista sobre esse assunto de capital importância.

No editorial que escrevi, não mencionei o nome de instituição alguma, tendo em vista meu grande respeito pela CAPES, CNPq e todas as FAP estaduais, cujo trabalho tem sido admiravelmente em prol do desenvolvimento da ciência brasileira e da publicação científica nacional em todos os seus níveis. Meu foco foi alertar sobre alguns professores e professoras mal-intencionados, que, ao se tornarem membros transitórios de comitês assessores, utili-

zam sua função para modificarem critérios de julgamento das publicações em benefício próprio, valorizando mais seus institutos de pesquisa e suas coautorias do que o verdadeiro pesquisador. A referência a traidores no final do editorial foi direcionada a esses indivíduos que prejudicam as revistas médicas nacionais ao menosprezá-las e enaltecerem as de outros países.

O Brasil já possui "ciência de qualidade e de ponta" em todas as áreas, com especial destaque para a Medicina, que está entre as mais bem conceituadas do mundo, principalmente nas especialidades cirúrgicas. O aspecto perverso está no fato de a boa produção científica nacional ser encontrada em grandes revistas de impacto do exterior em vez de valorizar prioritariamente os periódicos brasileiros.

O valor do trabalho científico não está no fator de impacto da revista em que foi publicado, mas na mudança de conceitos que ele trouxe e na sua contribuição científica e social. Devem ser revistos os valores do avaliador que enaltece um entre muitos autores de um artigo medíocre publicado em uma boa revista e desconsidera o autor principal de um trabalho importante, por estar em uma revista de menor impacto. Cabe ainda ressaltar que nas especialidades cirúrgicas o maior fator de impacto é 7,474 (*Annals of Surgery*) e apenas 24 periódicos no mundo possuem fator de impacto superior a três. Portanto, os autores de artigos científicos em Cirurgia, assim como as revistas dessa área devem ser avaliados mais criteriosamente.

Outro aspecto relevante é direcionado aos autores de trabalhos científicos, com relação às referências bibliográficas. Esses profissionais raramente incluem artigos da literatura nacional em sua produção científica, seja teses,

capítulos de livros ou artigos científicos, mesmo quando periódicos brasileiros são consultados. Parece haver o receio de que essas referências possam ser vistas com descrédito pelo leitor, enquanto as do exterior somariam valor à publicação. O resultado desse comportamento é o prejuízo ainda maior para as revistas nacionais.

O aspecto de mais valia no fator de impacto concedido a um periódico não é sua redação em inglês, versão eletrônica ou quantidade de artigos originais, mas o número de citações de seus artigos em referências bibliográficas. O mesmo parâmetro é utilizado para avaliar o pesquisador, sendo sua qualificação atrelada à quantidade de menções de sua produção científica. As revistas brasileiras somente elevarão seu fator de impacto se os autores mudarem sua conduta adversa à ciência nacional, que é de elevada qualidade.

Cabe ao corpo editorial das revistas e aos comitês de avaliação científica educar o médico e o pesquisador brasileiros, encorajando-os a incluir em suas referências a maior quantidade possível de artigos nacionais pertinente ao seu trabalho científico. Os editores podem auxiliar nesse sentido, indicando os artigos de suas revistas relacionados aos manuscritos que lhes são submetidos. A legítima insistência na inclusão de referências nacionais em toda publicação brasileira deve tornar-se meta maior.

Essa educação com a conseqüente mudança de comportamento, não trará resultados imediatos, porém, em médio prazo, a ciência brasileira, seus pesquisadores e, principalmente, os vetores de divulgação científica serão muito beneficiados.

E-mail: petroian@gmail.com